

Nenhum tipo de plástico deve entrar nas instalações de compostagem

Compostadores contra Plástico Compostável

11 de fevereiro de 2026

Por Michael Stephen – Fonte: Substack

Acabei de ler um artigo na internet sobre plástico comercializado como compostável. As grandes empresas que fabricam e comercializam esse tipo de plástico não vão gostar dessa leitura, mas está absolutamente certo.

"Embalagens plásticas compostáveis estão em guerra com a compostagem. O sistema acabou de oficializar isso."

"Por anos, embalagens plásticas compostáveis têm sido vendidas como uma vitória em sustentabilidade. Ele tem sido defendido por marcas, promovido por profissionais de sustentabilidade e defendido pelo setor de plásticos compostáveis como uma evolução necessária das embalagens.

Essa narrativa agora colidiu de frente com a realidade.

O Conselho Nacional de Padrões Orgânicos do USDA votou unanimemente **contra permitir que embalagens plásticas compostáveis sejam tratadas como matéria-prima compostável sob padrões orgânicos**. Ao mesmo tempo, o setor comercial de compostagem tem sido cada vez mais vocal, organizado e explícito em sua oposição à entrada de embalagens plásticas compostáveis nos fluxos de compostagem.

Isso expõe algo que deveria preocupar profundamente qualquer pessoa que realmente se importe com compostagem e sustentabilidade.

Antes de tudo, compostadores comerciais não são processadores de resíduos. Eles são fabricantes de um produto regulado e voltado para o mercado chamado composto.

O trabalho deles é criar melhoradores de solo de alta qualidade com limites rigorosos de contaminação, requisitos de desempenho agrônômico e confiança do cliente. O composto orgânico é regido por padrões projetados para proteger a saúde do solo e a integridade agrícola.

A decisão do USDA não proibiu embalagens plásticas compostáveis por ideologia. Reconheceu o que os compostadores vêm dizendo há anos: embalagens sintéticas não pertencem a matérias-primas de compostagem destinadas à agricultura orgânica.

O que ainda raramente é reconhecido nas discussões sobre sustentabilidade é que o setor comercial de compostagem está resistindo ativamente a embalagens plásticas compostáveis, e por razões muito práticas. Em várias regiões, os compostadores foram claros:

- Plásticos compostáveis aumentam a contaminação
- Eles são visualmente indistinguíveis dos plásticos convencionais
- Eles aumentam os custos de triagem e a complexidade operacional
- Eles geram reclamações dos clientes quando fragmentos permanecem
- Eles ameaçam o acesso aos mercados orgânicos
- Eles minam a confiança no composto final

Como resultado, muitas instalações removem plásticos compostáveis de propósito ou os rejeitam completamente. Material plástico peneirado não é compostado. É destinado a aterro sanitário ou incinerado.

Em vez de aceitar essa realidade, a indústria de plásticos "compostáveis" tem posicionado cada vez mais os compostadores como o problema.

Os compostadores são orientados a se adaptar. Eles são culpados por não investirem o suficiente."

Plástico compostável não se converte em composto. A ASTM D6400 e EN13432 exigem que ele seja convertido em gás CO2.

"O setor responsável por produzir composto limpo e confiável está, portanto, tendo que se defender contra um setor de embalagens que quer forçar os sistemas de compostagem a funcionarem como uma rota geral de descarte de resíduos.

Os compostadores não são obrigados a absorver resíduos de embalagem.

Eles não são obrigados a comprometer a qualidade do composto.

Eles não são obrigados a arriscar a certificação orgânica ou a confiança do cliente.

Mas é exatamente isso que a embalagem plástica compostável exige.

A falha da embalagem plástica compostável é estrutural, não acidental.

Primeiro, plásticos compostáveis se parecem com plásticos convencionais. Em larga escala, isso garante contaminação e falha na triagem.

Segundo, a embalagem compostável depende do comportamento perfeito do consumidor. Lixeira correta, acesso correto, instalação correta, condições de

processamento corretas. Sistemas de resíduos são projetados para volume e probabilidade, não para perfeição.

Terceiro, a infraestrutura industrial de compostagem capaz de lidar com plásticos compostáveis é limitada e desigual. Mesmo onde existe, as instalações frequentemente rejeitam embalagens para proteger a qualidade do composto e o acesso ao mercado orgânico.

Quarto, plásticos compostáveis são rotineiramente removidos durante o processamento. Um material que é eliminado por design não é compostado, independentemente da certificação.

Em quinto lugar, a embalagem compostável adiciona custo e risco aos compostadores, sem oferecer nenhum benefício operacional. As marcas recebem a promessa de sustentabilidade. Os compostadores herdam contaminação, custos e danos à reputação.

É por isso que os compostadores estão resistindo.

É por isso que o sistema está rejeitando o material.

O setor de plásticos compostáveis não está alinhado com a compostagem. Está ativamente em conflito com ele.

Esse resultado deve ser profundamente desconfortável para a profissão de sustentabilidade.

Embalagens plásticas compostáveis foram promovidas porque pareciam virtuosas. Isso permitiu que as marcas sinalizassem responsabilidade sem confrontar para onde o material realmente vai. As certificações eram tratadas como prova de sucesso, e não como hipóteses a serem validadas contra infraestrutura real.

Pouquíssimos profissionais de sustentabilidade conversaram com compostadores, e menos entenderam os padrões orgânicos. Quase nenhum deles seguiu o material até seu fim real de vida.

Narrativas não são sistemas.

Pare de Forçar o Plástico para a Compostagem

Restos de comida e resíduos de jardim pertencem à compostagem. Isso é indiscutível e essencial.

Embalagens plásticas não.

Tentar forçar embalagens plásticas compostáveis a entrarem em sistemas de compostagem degrada a qualidade do composto, prejudica a agricultura orgânica e ataca o próprio setor responsável pela produção de composto de alta qualidade.

A votação do USDA oficializou isso.

O setor comercial de compostagem tem sido claro.

Está na hora de profissionais de sustentabilidade ouvirem.

Compostagem é para orgânicos.

Embalagens plásticas precisam de soluções de fim de vida projetadas para plástico.

E a sustentabilidade precisa parar de atacar os sistemas que realmente funcionam."

O objetivo do plástico biodegradável (ASTM D6954) é que ele se biodegrade se entrar em ambientes abertos, em vez de ficar deitado ou flutuando por décadas criando microplásticos. Este plástico não precisa ser destinado a usinas de compostagem. Plástico biodegradável não é rotulado como "compostável".

Ele realmente funciona, e é por isso que a indústria "compostável" tem estado desesperada para denegrir isso. Eles gastaram milhões em campanhas e lobby contra isso, pagaram ONGs e acadêmicos para ajudá-los – e até enganaram o Parlamento Europeu. É hora de encerrar a chamada indústria de plástico "compostável". Eles deveriam usar seus recursos para um propósito honesto.

Fontes e leituras (links diretos)

- USDA Agricultural Marketing Service — National Organic Program & NOSB (decisões, documentos e reuniões): <https://www.ams.usda.gov/services/organic-certification> e <https://www.ams.usda.gov/rules-regulations/nosb/meetings>

- Revisão acadêmica sobre limitações práticas de plásticos compostáveis: Dilkes-Hoffman, L. S. et al., "Are bioplastics the answer?" Environmental Science: Processes & Impacts, 2019 — resumo/entrada da revista: <https://pubs.rsc.org/en/content/articlelanding/2019/em/c9em00054f>

- WRAP (UK) — guias e relatórios sobre embalagens compostáveis e impactos na compostagem: <https://wrap.org.uk/resources/guide/compostable-packaging>

11/02/2026